programa final

Encontro Nacional de Produtores e Usuários de Informações Sociais, Econômicas e Territoriais

INFORMAÇÃO PARA UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA

III Conferência Nacional de Geografia e Cartografia

IV Conferência Nacional de Estatística

Reunião de Instituições Produtoras

Fórum de Usuários

Seminário "Desafios para Repensar o Trabalho"

Simpósio de Inovações

Jornada de Cursos

Mostra de Tecnologias de Informação

27 a 31 de maio de 1996
Rio de Janeiro, RJ BRASIL

IBGE 60 anos 1936-1996

Uma das maneiras de olhar o ofício de produzir informações sociais, econômicas e territoriais é como arte de descrever o mundo. Estatísticas e mapas transportam os fenômenos da realidade para escalas apropriadas à perspectiva de nossa visão humana e nos permitem pensar e agir à distância, construindo avenidas de mão dupla que juntam o mundo e suas imagens. Maior o poder de síntese dessas representações, combinando, com precisão, elementos dispersos e heterogêneos do cotidiano, maior o nosso conhecimento e a nossa capacidade de compreender e transformar a realidade.

Visto como arte, o ofício de produzir essas informações reflete a cultura de um País e de sua época, como essa cultura vê o mundo e o torna visível, redefinindo o que vê e o que há para se ver.

No cenário de contínua inovação tecnológica e mudança de culturas da sociedade contemporânea, as novas tecnologias de informação – reunindo computadores, telecomunicações e redes de informação – aceleram aquele movimento de mobilização do mundo real. Aumenta a velocidade da acumulação de informação e são ampliados seus requisitos de atualização, formato – mais flexível, personalizado e interativo – e, principalmente, de acessibilidade. A plataforma digital vem se consolidando como o meio mais simples, barato e poderoso para tratar a informação, tornando possíveis novos produtos e serviços e conquistando novos usuários.

Acreditamos ser o ambiente de conversa e controvérsia e de troca entre as diferentes disciplinas, nas mesas redondas e sessões temáticas das Conferências Nacionais de Geografia, Cartografia e Estatística e do Simpósio de Inovações, aquele que melhor enseja o aprimoramento do consenso sobre os fenômenos a serem mensurados para retratar a sociedade, a economia e o território nacional e sobre as prioridades e formatos das informações necessárias para o fortalecimento da cidadania, a definição de políticas públicas e a gestão político – administrativa do País, e para criar uma sociedade mais justa.

Simon Schwartzman
Coordenador Geral do ENCONTRO

Promoção

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBGE
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica
IBGE
Associação Brasileira de Estudos Populacionais
ABEP

Co-Promoção

Associação Brasileira de Estatística
ABE
Associação Brasileira de Estudos do Trabalho
ABET
Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva
ABRASCO
Associação Nacional de Centros de Pós-graduação em Economia
ANPEC
Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais
ANPOCS
Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia
ANPEGE
Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional
ANPUR
Sociedade Brasileira de Cartografia
SBC

Apoio

Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
FIRJAN
Academia Brasileira de Letras
ABL
Conselho Nacional de Pesquisas
CNPq
Financiadora de Estudos e Projetos
FINEP
Revista Ciência Hoje

Institutos Regionais Associados

Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central
CODEPLAN (DF)
Empresa Metropolitana de Planejamento da Grande São Paulo S/A
EMPLASA (SP)
Empresa Municipal de Informática e Planejamento S/A
IPLANRIO (RJ)
Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro
CIDE (RJ)
Fundação de Economia e Estatística
FEE (RS)
Fundação de Planejamento Metropolitano e Regional
METROPLAN (RS)
Fundação Instituto de Planejamento do Ceará
IPLANCE (CE)
Fundação João Pinheiro
FJP (MG)
Fundação Joaquim Nabuco
FUNDAJ (PE)
Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SEADE (SP)
Instituto Ambiental do Paraná
IAP (PR)
Instituto de Geociências Aplicadas
IGA (MG)
Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis
IPEAD (MG)
Instituto do Desenvolvimento Econômico Social do Pará
IDESP (PA)
Instituto Geográfico e Cartográfico
IGC (SP)
Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento "Jones dos Santos Neves"
IJSN (ES)
Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
IPARDES (PR)
Processamento de Dados do Município de Belo Horizonte S/A
PRODABEL (MG)
Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
SEI (BA)

Coordenação Geral

Simon Schwartzman

Comissões de Programa

Confege

César Ajara (IBGE)
Denizar Blitzkow (USP)
Jorge Marques (UFRJ)
Lia Osório Machado (UFRJ)
Mauro Pereira de Mello (IBGE)
Speridião Faissol (UERJ)
Trento Natali Filho (IBGE)

Confest

José A. M. de Carvalho (UFMG)
José Márcio Camargo (PUC)
Lenildo Fernandes Silva (IBGE)
Teresa Cristina N. Araújo (IBGE)
Vilmar Faria (CEBRAP)
Wilton Bussab (FGV)

Comissão Organizadora

Secretaria Executiva - Luisa Maria La Croix
Secretaria Geral - Luciana Kanham
Confege, Confest e Simpósio de Inovações
Anna Lucia Barreto de Freitas, Evangelina X.G. de Oliveira, Jaime Franklin Vidal Araújo, Lilibeth Cardozo R.Ferreira e Maria Letícia Duarte Warner
Jornada de Cursos - Carmen Feijó
Finanças - Marise Maria Ferreira
Comunicação Social - Micheline Christophe e Carlos Vieira
Programação Visual - Aldo Victorio Filho e Luiz Gonzaga C. dos Santos
Infra-Estrutura - Maria Helena Neves Pereira de Souza
Atendimento aos Participantes - Cristina Lins
Apoio
Andrea de Carvalho F. Rodrigues, Carlos Alberto dos Santos, Delfim Teixeira, Evilmerodac D. da Silva, Gilberto Scheid, Héctor O. Pravaz, Ivan P. Jordão Junior, José Augusto dos Santos, Julio da Silva, Katia V. Cavalcanti, Lecy Delfim, Maria Helena de M. Castro, Regina T. Fonseca, Rita de Cassia Ataualpa Silva e Taisa Sawczuk
Registramos ainda a colaboração de técnicos das diferentes áreas do IBGE, com seu trabalho, críticas e sugestões para a consolidação do projeto do ENCONTRO.

SIMPOSIO NACIONAL DE PRODUCTORES Y USUARIOS
DE INFORMACION SOCIAL ECONOMICA Y TERRITORIAL

I B G E

ANTECEDENTES Y DESAFIOS DE LA COORDINACION ESTADISTICA DE LOS PAISES MIEMBROS DEL MERCOSUR

ROSA GROSSKOFF
Mayo de 1996

Mesa Redonda sobre:
MERCOSUR, Integración Económica y Sistema Estadístico Nacional

ANTECEDENTES Y DESAFIOS DE LA COORDINACION ESTADISTICA DE LOS PAISES MIEMBROS DEL MERCOSUR

1. ANTECEDENTES

1.1 Comisión de Estadística (Institutos Oficiales de Estadística)

Los días 14 y 15 de diciembre de 1992 (Montevideo, Uruguay) se llevó a cabo la Primera Reunión de Directores de Estadística de los Países Miembros del MERCOSUR, por iniciativa de los propios Directores. El objetivo fundamental era el de definir una metodología de trabajo para la compatibilización de los Sistemas Estadísticos de los Estados Partes y plantear la necesidad de formalizar la constitución de un grupo de trabajo.

El 23 de diciembre de 1992, el Grupo Mercado Común resolvió crear una Comisión de Estadística integrada por los Directores de los Institutos Oficiales de Estadística, en el marco del Subgrupo de Trabajo N° 10.

Dicha Comisión se reunió los días 12 y 13 de mayo de 1993, fecha en que quedó constituída oficialmente. En esa oportunidad se explicitaron los principales objetivos de la misma y las áreas temáticas prioritarias. Se acordó trabajar en el campo de las estadísticas oficiales para brindar apoyo técnico-estadístico a los distintos organismos del Mercado Común, para disponer de estadísticas básicas comparables a nivel regional y lograr un sistema de información integrado y armonizado, con un lenguaje común, para el intercambio de información.

En 1993 el IBGE de Brasil editó la Primer Sinopsis Estadística de Mercosur (Volumen I) y en octubre de ese año se realizó (Buenos Aires, Argentina) la segunda reunión de la Comisión Estadística. Durante la misma se avanzó en el análisis y propuesta de planes de trabajo para las áreas temáticas definidas previamente y se acordó la edición del Volumen II de la Sinopsis Estadística a cargo del INDEC de Argentina para el año 1994, el que a la fecha estaría en su etapa de impresión.

A partir del 1o de enero de 1995, las modificaciones institucionales del MERCOSUR motivaron la discontinuación de los Grupos de Trabajo y entre ellos el de la Comisión de Estadística, que no contó a partir de ese momento con el ámbito formal para su desarrollo.

No obstante ello, en agosto de 1995 (Montevideo, Uruguay) se llevó a cabo la tercera y última reunión realizada hasta el momento, en la que los Directores resolvieron continuar apoyando y trabajando en los proyectos en curso y gestionar nuevamente la institucionalización de la referida Comisión.

1.2 Comisión Estadística de Comercio Exterior

Por su parte, la importancia de las estadísticas de comercio exterior para la toma de decisiones y análisis del intercambio comercial, motivaron la creación de una Comisión Estadística de Comercio Exterior dentro del Subgrupo de Trabajo N° 01 (Asuntos Comerciales), que inició sus actividades en agosto de 1992, con paticipantes de los organismos responsables de las estadísticas del Sector Externo y en forma independiente de la Comisión referida precedentemente.

La Comisión de Estadística de Comercio Exterior trabajó hasta 1994 y fue sustituída por el Subcomité Técnico de Estadísticas de Comercio Exterior.

La demanda para uniformizar las estadísticas de comercio exterior, que en algún caso era requisito previo para la toma de decisiones a nivel técnico y político, motivó un mayor esfuerzo que en otras áreas, logrando entre otros resultados la presentación (agosto, 1995) del "Manual de compatibilización de las metodologías utilizadas para la elaboración de las estadísticas de comercio exterior en el ámbito del MERCOSUR: Conceptos, definiciones e instrucciones para el intercambio de la información".

A la fecha, el único grupo de trabajo en el área estadística que tiene sustento institucional es el Subcomité antes citado, no ocurriendo lo mismo con la Comisión integrada por los Directores de los Instituto Oficiales de Estadística, cuyo trabajo ha quedado librado a su voluntad.

2. ALGUNOS RESULTADOS ALCANZADOS

La publicación del Volumen I de la Sinopsis del MERCOSUR (Brasil,1993) y la próxima aparición del Volumen II a cargo de Argentina, si bien no han mantenido la frecuencia anual prevista y los datos no son estrictamente comparables por razones metodológicas, representa un primer avance en materia de difusión y documentación de las estadísticas del Mercosur.

En lo que respecta a las tareas de coordinación, capacitación de recursos humanos, intercambio de experiencias y actualización de metodologías estadísticas, se han realizado Seminarios de trabajo técnico sobre:

-Difusión estadística (Buenos Aires, diciembre 1993)
-Intercambio metodológico sobre Encuesta de Hogares. Se llevaron a cabo hasta la fecha tres reuniones de trabajo en: Montevideo (1994), Asunción (1994) y Río de Janeiro (1995).
-Reunión para la coordinación del Volumen II de la Sinopsis y la elaboración de un Catálogo de Estadísticas Oficiales de los cuatro países.

En el área de comercio exterior, los avances han sido considerablemente mayores. Al haberse alcanzado el objetivo del Arancel Externo Común (enero de 1996), como es obvio, se ha

logrado unificar los códigos para: la Nomenclatura Común del Mercosur (NCM), país, vía de transporte, unidad de medida, tipo de importador o exportador. Asimismo, se definió la cobertura estadística de las transacciones de bienes que se incluyen en la balanza comercial, se realizó un diseño uniforme de los archivos y definición de variables a intercambiar, etc., lo que ha sido incluído en el Manual de compatibilización de las metodologías para las estadísticas del Comercio Exterior (1995), referido precedentemente.

Existen aún temas pendientes, como la elaboración de un directorio de exportadores - importadores y en especial, el tratamiento de zonas francas y admisión temporaria (draw-back con suspensión impositiva para Brasil), entre otros, lo que debe ser resuelto para permitir conciliar los datos de importaciones y exportaciones entre los países.

3. AREAS TEMATICAS PRIORITARIAS

En la reunión de los Directores de Estadística de mayo de 1993 se acordaron las siguientes áreas prioritarias, con el propósito de elaborar planes de trabajo y agendas de reuniones técnicas para encarar la compatibilidad de metodologías, clasificaciones, cobertura y definición de variables:

Area 1.- Comercio Exterior
- -Estadísticas primarias sobre importaciones y exportaciones según origen y destino
- -Directorio de importadores y exportadores
- -Comercio internacional de servicios
- -Indicadores de comercio exterior

Area 2.- Producción y Cuentas Nacionales
- -Producción de bienes (con especial énfasis en los bienes transables)
- -Producción de servicios de transporte, energía, turismo, telecomunicaciones, seguros y otros
- -Elaboración de las Cuentas Nacionales

Area 3.- Precios
- -Indicadores de precios de bienes y servicios
- -Salarios y costo de la mano de obra
- -Tipo de cambio y tasa de interés

Area 4.- Población
- -Crecimiento y proyecciones de población
- -Migración interna y entre los países de Mercosur y sus efectos económicos y sociales
- -Distribución espacial

Area 5.- Trabajo, empleo e ingreso
- -Tasa de actividad, empleo y desempleo
- -Ingresos de los hogares y de las personas

Area 6.- Competitividad
- -Inversión
- -Niveles de calificación de los recursos humanos
- -Estructura de costos

Area 7.- Medio Ambiente
-Marco conceptual
-Estadísticas primarias sobre medio ambiente

A excepción de los temas sobre estadísticas primarias de importaciones y exportaciones según origen y destino y el directorio de importadores y exportadores, que pasaron a ser considerados por el Subcomité Técnico de Estadísticas de Comercio Exterior, en el resto del las áreas no se ha logrado avances trascendentes.

El desafío más importante en el corto plazo, desde el punto de vista de la producción estadística, es generar las condiciones para atender la demanda creciente de información y que ella sea comparable entre los países.

Los indicadores macroecómicos básicos deben ocupar la primer prioridad, y en forma especial, los datos de **producción** de bienes y servicios en el marco del nuevo Sistema de Cuentas Nacionales y las estadísticas de **precios y competitividad**.

La oportunidad de disponer de un marco conceptual recientemente revisado (nuevo Sistema de Cuentas Nacionales) y sus correspondientes clasificaciones (CIIU y CCP), debe ser aprovechada para cumplir con el doble objetivo de la comparabilidad internacional y la compatibilización de las estadísticas de producción a nivel del MERCOSUR.

Otra de las áreas donde se debe privilegiar el esfuerzo para tener datos comparables es la relativa a los precios: de bienes, servicios y mano de obra. No sólo es necesario compatibilizar el cálculo de los númeron índices, que permiten seguir la evolución de los precios, sino que es de fundamental importancia disponer de buenos indicadores de nivel de precios (en pesos locales y dolares).

Obtener precios en distintos países para el mismo tipo de bien, requiere de especificaciones precisas, pero no es una tarea difícil. Es posible en esta línea de actividad aprovechar los avances del Proyecto de Comparabilidad Internacional de Precios (PCI).

Por otra parte, es necesario conocer el costo de la mano de obra, por tipo de ocupación y hora trabajada; ello se logra por medio de investigaciones a nivel de establecimientos económicos -ya sea a través de encuestas o registros administrativos- que puedan estimar los niveles medios salariales, la carga tributaria y los porcentajes de aporte a la seguridad social correspondientes.

Junto con lo anterior, los mecanismos de formación de precios en la economía, estructura de costos, márgenes y canales de comercialización constituyen un conjunto de información de gran valor para el análisis de la competitividad.

Ello se complementa con datos sobre la productividad de la mano de obra por rama de actividad, nivel de inversión y tecnología.

Es necesario asumir con responsabilidad por parte de los productores, que el esfuerzo de recopilar y publicar información, como es el caso de la Sinopsis Estadística del MERCOSUR y el Boletín de Indicadores Macroeconómicos Básicos, debe ser complementado con trabajo metodológico y de análisis para lograr una verdadera articulación del sistema de información de los países miembros.